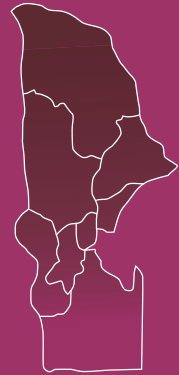




REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DIRECÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO INTERNO

PLANO OPERACIONAL DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA MAPUTO CIDADE



2018

Índice

Lista de Siglas e Abreviaturas.....	i
Lista de tabelas.....	ii
Lista de figuras.....	iii
Localização e caracterização da Cidade de Maputo.....	iv
1.Introdução.....	1
2.Enquadramento geral.....	1
3. Objectivos.....	2
3.1. Objectivos gerais	3
3.1. Objectivos específicos	3
4. Resultados Esperados.....	3
5. Metodologia usada para a elaboração do POCA.....	3
6. Estágio da Comercialização Agrícola na Cidade.....	4
7. Balanço Alimentar Previsional da Cidade de Maputo para o ano de 2018.....	13
7.1. Balanço Alimentar Previsional por Distrito 2018.....	13
8. Distritos Excedentários.....	14
9. Distritos Deficitários.....	15
10. Circuito de Troca de Excedentes Agrícolas.....	17
11. Proposta de incentivos.....	18
12. Constrangimentos na Comercialização Agrícola.....	18

13. Desafios da Comercialização Agrícola.....	21
14. Medidas a serem tomadas com vista ao sucesso da comercialização.....	23
15. Considerações Finais.....	23



Lista de Siglas e Abreviaturas

SIGLAS/ ABREVIATURAS	SIGNIFICADO
MIC	Ministério da Indústria e Comércio
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
DNCI	Direcção Nacional do Comércio Interno
DPIC	Direcção Provincial da Indústria e Comércio
SDAE	Serviço Distrital das Actividades Económicas
DASA	Direcção de Agricultura e Segurança Alimentar
ICM	Instituto de Cereais de Moçambique
BMM	Bolsa de Mercadorias de Moçambique
DNI	Direcção Nacional da Indústria
PEDSA	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrícola 2010-2019
PQG	Plano Quinquenal do Governo
PICA	Plano Integrado da Comercialização Agrícola
POCA	Plano Operacional da Comercialização Agrícola
PEC	Política Estrategia da Comercial
PES	Plano Económico e Social
PIB	Produto Interno Bruto
Ton	Tonelada
SIRPP	Sistema de Recolha de Preços de Produtos
SIEP	Sistema Integrado e Estatísticas de Preços
ONG	Organização Não Governamental
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
RSA	República Sul-africana
RdO	Remote Data Object
INE	Instituto Nacional de Estatística



Lista de tabelas

Tabela 1. Evolução da comercialização agrícola na Cidade de Maputo - Jan/Dez 2017

Tabela 2: Feiras realizadas de comercialização agrícola 2017 u/m (000 ton)

Tabela 3: Ponto de situação das zonas de potencial agrícola nos Distritos

Tabela 4. Balanço Alimentar Previsional da Cidade de Maputo para o Ano de 2018

Tabela 5: Balanço Alimentar Provisional dos Distritos Excedentários e deficitários

Tabela 6: Excedentes – Hortícolas

Tabela 7: Défice - Cereais

Tabela 8: Défice -Leguminosas

Tabela 9: Défice - Raizes e Tuberculos

Tabela 10: Projecções das feiras de comercialização agrícola 2018



Lista de figuras

Figura 1: Mapa da Província

Figura 2: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola



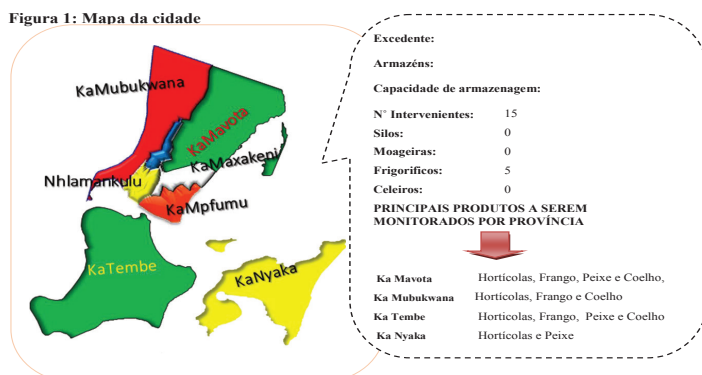
Localização e caracterização da Cidade de Maputo

Maputo é a capital da República de Moçambique, e situa-se no extremo sul do país, ocupando, segundo os dados do Centro de cartografia, uma superfície de 346, 77 km² incluindo os Distritos Municipais da KaTembe e de KaNyaka. Tem sete Distritos municipais e sessenta e três bairros. Maputo cidade é limitada a Oeste pelo Vale do Infulene que o separa do Município da Matola, a Este, pelo Oceano Índico, a Sul pelo Distrito de Matutuine e, a Norte, pelo Distrito de Marracuene.

Maputo ao longo da história já foi baía de ka-Mpfumo, Baía Formosa, baía da Boa Paz, Delagoa Bay e Lourenço Marques, ascendeu à categoria de cidade a 10 de Novembro de 1887 e conta com uma população fixa estimada em 1.288.721 habitantes.

Conhecida também como “Cidade das Acácias” e “Pérola do Índico”, Maputo é hoje uma verdadeira cidade cosmopolita que, consciente da sua história e orgulhosa da sua identidade plural busca, com trabalho, inteligência e criatividade, todo o seu esplendor. A Cidade de Maputo oferece ao turista uma série de interesses históricos, culturais e paisagísticos e excelentes hotéis, restaurantes, discotecas, salas de teatro e cinema etc.

Figura 1: Mapa da cidade



Fonte: INE, 2017



1. 1.Introdução

Por forma a dar resposta ao esforço da produção agrária 2017 - 2018, tendo em conta as plataformas governativas, a DPIC de Maputo concebeu o presente **Plano Operacional da Comercialização Agrícola 2018**, com vista a orientar as suas acções na vertente de interligação dos principais intervenientes, da cadeia de valor da comercialização agrícola, o mapeamento dos principais intervenientes no processo da comercialização agrícola da cidade de Maputo e igualmente o mapeamento das principais indústrias de agro-processamento, para assegurar o escoamento de todo o excedente agrícola.

Paralelamente à interligação dos centros de produção com o mercado, a DPIC de Maputo irá intensificar a realização de feiras agrícolas para permitir a colocação dos produtos e fortalecer a estrutura e organização institucional para melhorar a sincronização entre a DNCI, MASA, DPIC's, DPASA's e SDAE's. A implementação do plano operacional da comercialização agrícola, passa necessariamente pela realização de acções inter-sectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

2. 2.Enquadramento geral

O Governo aprovou em 2013 o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA 2013-2020), instrumento de implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Agrário (PEDSA) 2011-2020. O PICA tem como finalidade promover o desenvolvimento da comercialização e estimular o aumento da produção e da produtividade.

De acordo com o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA), a comercialização desempenha um papel importante na economia nacional, constituindo uma das principais fontes de rendimento das populações das zonas rurais, um mecanismo de ligação da produção e do mercado entre as zonas rurais e as zonas urbanas e é um instrumento indutor da produtividade agrícola.



Por seu turno, o Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2015-2019 preconiza como acções estratégicas a promoção da comercialização agrícola orientada para o mercado interno e externo com incidência nos Cereais (Milho e Arroz), Hortícolas (Tomate, Cebola e Batata) e Leguminosas (Feijões).

Para a materialização do PQG, o Governo Provincial através da DPIC de Maputo tem elaborado anualmente o Plano Operacional da Comercialização Agrícola (POCA), cujo objectivo é garantir a absorção da produção agrária pelo mercado interno e externo. A sua implementação deve ser realizada a três níveis: Central, Provincial e Distrital, pois, este é um instrumento de planificação e controlo da comercialização de produtos agrícolas do Governo, que visa identificar os produtos para autossuficiência alimentar e exportação, o apuramento das metas da comercialização por Província e salvaguardar a produção doméstica.

O Balanço Alimentar dos principais produtos produzidos na cidade de Maputo mostra a existência de défice e excedente em alguns produtos básicos predominantemente nos cereais e hortícolas como resultado de factores conjunturais conjugados, cuja reversão exige o estabelecimento de medidas pontuais a longo prazo.

3. Objectivos

3.1. Geral

- ✓ Garantir absorção total da produção dos camponeses pelo mercado interno e externo.

3.2. Específicos

- ✓ Evitar situações de perdas de produção excedentária por falta de compradores;



- ✓ Assegurar a distribuição regular de produtos agrícolas das zonas de maior produção para o mercado nacional e internacional;
- ✓ Criar um sistema transparente de negociação entre os produtores agrícolas e os grandes compradores (indústrias nacionais, casas de frescos e supermercados, distribuidores, consumidores, etc.);
- ✓ Fazer a ligação entre os produtores e as grandes superfícies que actuam nas zonas urbanas.

4. Resultados Esperados

- ✓ Assegurada reserva física de produtos agrícolas para segurança alimentar da Província;
- ✓ Garantido o escoamento de todo o excedente de produtos agrícolas;
- ✓ Assegurado o aprovisionamento de matéria-prima (Milho) às indústrias de agro-processamento;
- ✓ Reduzida a importação de milho pelas indústrias de agro-processamento nacionais;
- ✓ Assegurada a assinatura de contratos de produção e fornecimento de produtos agrícolas entre os produtores e as indústrias nacionais.

5. Metodologia usada para a elaboração do poca

- ✓ A elaboração do Plano Operacional para a Comercialização passou necessariamente pela realização das seguintes acções articuladas a nível Central, Provincial e Distrital.
- ✓ Mapeamento dos distritos com excedentes de produtos agrícolas;



- ✓ Identificação dos potenciais intervenientes da comercialização agrícola por distrito e suas áreas de cobertura;
- ✓ Levantamento das condições de armazenamento e escoamento existentes por Distrito;
- ✓ Identificação das indústrias existentes por Distrito que podem absorver os excedentes agrícolas;
- ✓ Identificação das fontes de financiamento que podem ser capitalizadas para comercialização agrícola nos Distritos;
- ✓ Identificação do estado das vias de acesso dos locais excedentários e deficitários; e
- ✓ Identificação dos centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver os excedentes.

6. ESTÁGIO DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA NA CIDADE EM 2017

Tabela 1. Evolução da comercialização agrícola na Cidade de Maputo - Jan/Dez 2017

Produto	Plano de Produção 2015/2016	Real Jan/Dez 2016	Plano de Produção 2016/2017	Real 2017	Grau de realização (%)	Crescimento (%)	Estrutura de Peso (%)
Milho	0	0	0	0	0	0	0
Arroz	0	0	0	0	0	0	0
Feijao	0	0	0	0	0	0	0
Amendoim	0	0	0	0	0	0	0
Feijao	0	0	0	0	0	0	0
Batata Doce	0	0	0	0	0	0	0
Batata Reno	0	0	0	0	0	0	0
Mandioca	0	0	0	0	0	0	0
Alface	0	0	16.666	19.166	115	0	16,3
Couve	0	0	36.682	47.687	130	0	40,5



Repolho	0	0	8.463	10.422	123	0	8,8
Outras hortícolas	0	0	34.647	40.576	117	0	34,4
Total	0	0	96.458	117.851	122	0	100

Fonte: DPICs, DASA, 2017

Relativamente a comercialização de Hortícolas durante o período em análise foram comercializadas cerca de **117.850,74 Toneladas** de acordo com a tabela acima de um total de **96.458 tons** de plano, o que representa um grau de realização de **122%**. Em relação aos anos de 2015 e 2016, não houve planificação da produção.

De referir que no ano passado a produção de hortícolas foi muito alta devido ao melhoramento das condições climáticas.

As grandes superfícies, Hotéis e Restaurantes foram grandes absorvedores destes produtos com maior destaque para a comercialização de Repolho, Couve, Cebola e Tomate.

Contudo, desafios ainda existem na diversificação de produtos e melhoria contínua da qualidade e no seu fornecimento.

Tabela 2: Feiras realizadas de comercialização agrícola 2017 u/m (000 ton)

Local	Real Jan/Set 2016	Projecção 2017	Real Jan/Dez2017	Grau Realização (%)	Evolução (%)
Cidade de Maputo	0	48	51	106	60
Total	0	48	51	106	60

Fonte: DPIC's, 2017

Foram projectadas para o ano de 2018 a comercialização de **54.855,97 ton** de produtos diversos em **51 feiras** a serem realizadas, dos quais:

24.177,19 ton de Couve, **9.776,59 ton** de Repolho, **20.904,19 ton** de Alface.

Do total de **48** feiras planificadas para o ano 2017, foram realizadas 51 feiras o que representa um grau de realização de 106 %.

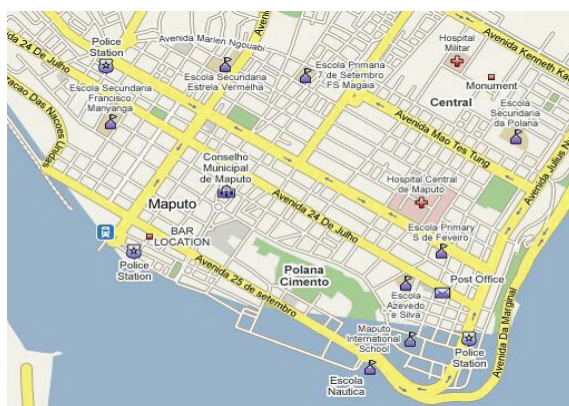


Tabela 3: Ponto de situação das de acesso nas zonas de potencial agrícola nos Distritos da Cidade de Maputo

Distritos	Estrada	(Km)	Ponto de Situação	Acções em curso
KaMavota	Albazine, Laulane, Massacre de Buzine	0	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	.
KaMubukwana	Malauze, Associação Sombra da Enxada2M, Bairro 25 de Junho	0	Reposta a transitabilidade da Estrada	
KaTembe	Associação Armando Emilio Guebuza a Ponte Cais	0	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Construção da Ponte Maputo KaTembe. Obra em curso .
KaNyaka	KaNyaka	0	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	

Fonte:

Figura 2: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola da Cidade de Maputo



Fonte: ANE, 2017


Tabela 4. 7. Balanço Alimentar Previsional da Cidade de Maputo para o Ano de 2018

Produto	Produção Planificada (2017/2018)	Perdas Por Colheita (18%)p	Stocks de Produtos	Disponibilidade	Necessidade de Consumo	Semente (5%)p	Déficit(-) ou Excedente	Coefficiente específico Consumo Cultura/Dia	Coefficiente específico Consumo Cultura/365	População	Peso por por Cultura
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
		0,18		2-(3+4)	6=10*11		8=5-6-7				
Cereais						0,05					
Milho	1200	216	0,0	984	89,373	60	-88,449	0,19	0,07	1.288.721	1,0
Arroz	0,0	0,0	0,0	0,0	51,742	0,0	-51,742	0,11	0,04	1.288.721	0,0
SubTotal	1200	216	0,00	984	141,115	60	-140,191	0,30	0,11		1,0
Leguminosas											
Amendoim	1378	248	0,0	1.130	4,704	68,9	-3,643	0,01	0,00	1.288.721	1,2
Feijões	742	134	0,0	608	9,408	37,1	-8,836	0,02	0,01	1.288.721	0,6
Sub Total	2.120	382	0,0	1.738	14,111	106	-12,479	0,03	0,01		1,8
Raízes e Tubérculos											
Batata-doce	2747,8	495	0,0	2253	18,815	137,39	-16,700	0,04	0,01	1.288.721	2,3
Batata Reno	0,0	0,00	0,0	0	4,704	0,00	-4,704	0,01	0,00	1.288.721	0,0
Mandioca	1762,2	317	0,0	1445	225,784	88,11	-224,427	0,48	0,18	1.288.721	1,5
SubTotal	4510,0	812	0,0	3.698	249,303	225,50	-245,830	0,53	0,19		3,8
Hortícolas											
Tomate	242	43,56	0,0	198	9,408	12,1	-9,221	0,02	0,01	1.288.721	0,2
Cebola	8,956	1612	0,0	7,344	9,408	447,8	-2,512	0,02	0,01	1.288.721	7,6
Couve	42.564	7.661,52	0,0	34.902	9.408	2128,2	23.367	0,02	0,01	1.288.721	36,0
Alface	23217	4179	0,0	19.038	14.111	1160,85	3.766	0,03	0,01	1.288.721	19,6
Repolho	11609	2.089,62	0,0	9.519	4.704	580,45	4.235	0,01	0,00	1.288.721	9,8
Outras Hortícolas	23.970	4315	0,0	19.655	4.704	1198,5	13.753	0,01	0,00	1.288.721	20,2



SubTotal	110.558	19.900	0,0	90.658	51.742	5527,9	33.388	0,11	0,04	93,4
Pescado	8523,5	1.534,2	0,0	6.989	56.446	0,0	-49.457	0,12	0,04	1.288.721
SubTotal	8523,5	1534,23	0,0	6989,27	56445,98	0,0	-49456,71	0,12	0,04	7,2
Coelho	2.541,10	457,4	0,0	2.084	37.630,7	0,0	-35.547	0,08	0,03	1.288.721
SubTotal	2541,1	457,398	0	2083,7	37630,653	0,0	-35547,0	0,08	0,03	2,1
Ovos	0,0	0,0	0,0	0,0	9.407,7	0,0	-9.408	0,02	0,01	1.288.721
SubTotal	0,0	0,0	0,0	0,0	9407,7	0,0	-9408	0,02	0,01	0,0
Peixe	8502,0	1.530,4	0,0	6971,6	56.446,0	0,0	-49.474,3	0,12	0,04	1.288.721
SubTotal	8502,0	1530,4	0,0	6971,6	56446,0	0,0	-49474,3	0,12	0,04	7,2
Frango	4074,8	733,5	0,0	3.341	37.631	0,0	-34.289	0,08	0,03	1.288.721
SubTotal	4074,8	733,5	0,0	3341,3	37631	0,0	-34289	0,08	0,03	1288721
TOTAL	118388,0	21309,8	0,0	97078,2	456271,7	5919,4	-365113	0,97	0,35	100,0

Fonte: DASA, 2018

NB: O Total é o somatório de culturas: cereais, leguminosas e hortícolas

A tabela acima representa o balanço alimentar previsional de diversos produtos agrícolas, com **97.078,2 toneladas de disponibilidade** de uma **produção prevista de 118.388 toneladas** nomeadamente Cereais, Leguminosas, Raízes e Tubérculos e Hortícolas, com maior contribuição em **93% (110.558 Toneladas)** de hortícolas (Couve, Alface, Repolho e outras hortícolas), cuja disponibilidade é de **90.658 toneladas**, para uma necessidade de consumo de **51.742 toneladas**.

- ✓ Sendo que o global da necessidade de consumo é de 456.271,7 toneladas e o défice de 365.113 toneladas.
- ✓ É igualmente importante realçar que do total da produção planificada para a campanha 2018, foi feita a projecção das perdas pós colheita, como também a previsão da quantidade de produção que será destinada a sementeira sendo, 21.309,7 e 5.919,4 toneladas respectivamente.



Tabela 5: Balanço Alimentar Provisional dos Distritos Excedentários e Deficitários

Distrito	Produto	Produção Bruta	Perdas pós colheitas (25%)	Prod. Líquida	Semente (70*Pop/5000)	(+/-) Stocks	Necessidade	Def./Exced. (Ton)	
KaMavota	Cereais								
	Milho	0	0	0	0	0	17.324,50	-17.324	
	Arroz	0	0	0	0	0	19.989,80	-19.990	
	Total	0	0	0	0	0	37314,2	-37314	
	Leguminosas								
	Amendoim	0	0	0	0	0	0	2.665,30	-2.519
	Feijões	0	0	0	0	0	0	1.332,70	-1.235
	Total	0	0	0	0	0	0	3997,95	-3754
	Raízes e tubérculos								
	Batata doce	0	0	0	0	0	0	3.998,00	-3.776
	Batata Reno	0	0	0	0	0	0	2.665,30	-2.665
	Mandioca	0	0	0	0	0	0	1.332,70	-1.237
	Total	0	0	0	0	0	0	7995,9	-7679
	Hortícolas								
	Couve	0	0	0	0	0	0	2.665	11.634
Alface	0	0	0	0	0	0	2.665	12.188	
Repolho	0	0	0	0	0	0	2665,303	5.810	
Tomate	0	0	0	0	0	0	3997,955	-3.457	
Cebola	0	0	0	0	0	0	1332,652	-715	
Outras Hortícolas	0	0	0	0	0	0	1332,652	-946	
Total	0	0	0	0	0	0	14659,2	24514,6	



Cereais									
Milho	0	0	0	0	0	0	0	18.383,70	-18.314,40
Arroz	0	0	0	0	0	0	0	21.212,00	-21.212,00
Total	0	0	0	0	0	0	0	39595,7	-39526,4
Leguminosas									
Feijões	0	0					0	1.414,10	-1.284,70
Amendoim	0	0					0	2.828,30	-2.670,00
Total	0	0					0	4242,4	-3.954,70
Batata									
Batata Boce	0	0	0	0	0	0	0	4.242,40	-3.968,90
Batata Reno	0	0	0	0	0	0	0	2.828,30	-2.828,30
Mandioca	0	0	0	0	0	0	0	1.414,10	-1.231,80
Total	0	0	0	0	0	0	0	8484,8	-8028,9
Hortícolas									
Couve	0	0	0	0	0	0	0	2828,3	6.408,70
Alface	0	0	0	0	0	0	0	2828,3	9.448,90
Repolho	0	0	0	0	0	0	0	2828,3	3.157,10
Tomate	0	0	0	0	0	0	0	4242,4	-1.865,90
Cebola	0	0	0	0	0	0	0	1414,1	1.259,20
Outras Hortícolas	0	0	0	0	0	0	0	1414,1	-522,7
Total	0	0	0	0	0	0	0	15555,4	17885,2

KaMubukwana



Cereais										
Milho	0	0	0	0	0	0	0	0	1.090,00	-235,3
Arroz	0	0	0	0	0	0	0	0	1.257,70	-1.257,70
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	2347,7	-1.493,00
Feijões	0	0	0	0	0	0	0	0	167,7	336
Amendoim	0	0	0	0	0	0	0	0	83,8	328,2
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	251,5	664,2
Batata Boce	0	0	0	0	0	0	0	0	251,5	1.205,90
Batata Reno	0	0	0	0	0	0	0	0	167,7	-167,7
Mandioca	0	0	0	0	0	0	0	0	83,8	887,8
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	503,1	1.926,00
Couve	0	0	0	0	0	0	0	0	167,7	2.776,20
Alface	0	0	0	0	0	0	0	0	167,7	2.484,80
Repolho	0	0	0	0	0	0	0	0	167,7	726,2
Tomate	0	0	0	0	0	0	0	0	251,5	1.560,60
Cebola	0	0	0	0	0	0	0	0	83,8	2.246,00
Outras Hortícolas	0	0	0	0	0	0	0	0	83,8	951,6
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	922,3	10745,5
Cereais										



Milho	0	0	0	0	0	0	0	0	269,9	-269,9
Arroz	0	0	0	0	0	0	0	0	311,5	-311,5
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	581	-581,4
Feijões	0	0	0	0	0	0	0	0	41,5	78,6
Amendoim	0	0	0	0	0	0	0	0	20,8	43,9
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	62	122,6
Batata doce									62,3	99,9
Batata Reno	0	0	0	0	0	0	0	0	41,5	-41,5
Mandioca	0	0	0	0	0	0	0	0	20,8	87,4
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	124,6	145,8
Couve	0	0	0	0	0	0	0	0	41,53	85,29
Alface	0	0	0	0	0	0	0	0	41,53	83,29
Repolho	0	0	0	0	0	0	0	0	41,53	55,49
Tomate	0	0	0	0	0	0	0	0	62,295	162,39
Cebola	0	0	0	0	0	0	0	0	20,765	178,9
Outras Hortícolas	0	0	0	0	0	0	0	0	20,765	54,08
Total									228,413	619,43

Fonte: DPIC, 2017



7. Balanço Alimentar Previsional Por Distrito 2018

7.1. Balanço Alimentar Provisional dos Distritos Excedentários e deficitários

O Balanço Alimentar Previsional por Distrito acima apresentado, ilustra que na produção de Milho, Arroz, Feijões, Amendoim, Batata Reno, Mandioca, Batata-doce, e hortícolas, os Distritos de KaMavota, KaMubukwana, KaTembe, KaNyaka, após a adição dos stocks da campanha 2017, registaram um excedente com cerca de 24.514,6, 17.885,2, 664,2, 1.926,00, 10.745,5, 122,6, 145,8, 619,43 mil ton e um défice de 3.7314, 3.754, 7.679, 39.526,4, 3.954,7, 8.028,9, 1.493,00, 581,4mil ton registado nos quatro (4) Distritos Municipais respectivamente no ano corrente de 2018.

Contudo, estes excedentes resultam da aposta do Governo de Moçambique em potenciar as políticas macroeconómicas (política comercial), melhorando os incentivos aos produtores e agricultores e na relação dos mesmos, dentro da cadeia de valores de produção, no comércio interno, garantindo-lhes a absorção total dos seus produtos que contribuem para a segurança alimentar do país.

Para que de um lado sejam comercializados a nível interno e externo e de outro lado sejam processados pelas indústrias já identificadas ao longo do país e consequentemente, que o produto final seja vendido nas grandes superfícies do país.



8. Distritos Excedentários

Tabela 6 Excedentes – Hortícolas

Produto	Distrito	Quantidade/Ton
Couve	KaMavota	12.188,0
	KaMubukwana	9.448,9
	KaNyaka	55,49
	KaTembe	2484,8
	Sub- Total	24.177,19
Repolho	KaMavota	5,810
	KaMubukwana	3.157,1
	KaNyaka	83,29
	KaTembe	726,2
	Sub- Total	9.776,59
Alface	KaMavota	11.634,0
	KaMubukwana	6.408,7
	KaNyaka	85,29
	KaTembe	2.776,2
	Sub- Total	20.904,19
Total Geral		54.855,97

Fonte: DPIC', 2017

Excedentes/Défice - Hortícolas

A Cidade de Maputo, conta com um excedente de **54.855,97 toneladas** de Hortícolas, proveniente de quase todos os Distritos que a compõe.



9. Distritos Deficitários

Tabela 8: Leguminosas

DISTRITO	PRODUTO	QUANTID
		(Mil Ton)
KaMavota	Milho	-17.324
	Arroz	-19.990
KaMubukwana	Milho	-18.314,40
	Arroz	-21.212,00
KaTembe	Milho	-235,3
	Arroz	-1.257,70
KaNyaka	Milho	-269,9
	Arroz	-311,5
Subtotal		-78.915

Fonte: DPIC', 2017

Tabela 8: Leguminosas

DISTRITO	PRODUTO	QUANTID
		(Mil Ton)
KaMavota	Batata doce	-3.776
	Batata Reno	-2.665
	Mandioca	-1.237
KaMubukwana	Batata doce	-3.968,90
	Batata Reno	-2.828,30
	Mandioca	-1.231,80
KaTembe	Batata doce	0,00
	Batata Reno	-167,7
	Mandioca	0,00
KaNyaka	Batata doce	0,00
	Batata Reno	-41,5
	Mandioca	0,00
Subtotal		-15.916

Fonte: DPIC', 2017



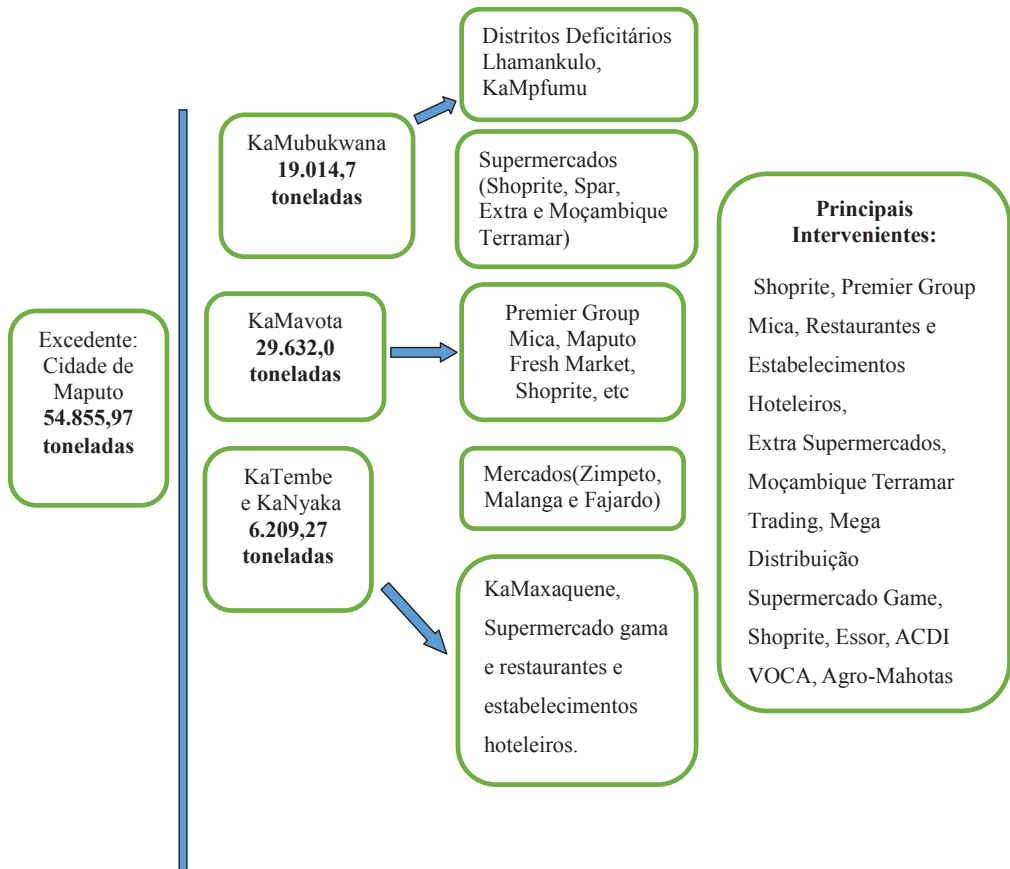
Tabela 9: Raízes e Tubérculos		
DISTRITO	PRODUTO	QUANTID
		(Mil Ton)
KaMavota	Ameidoim	-2.519
	Feijões	-1.235
KaMubukwana	Ameidoim	-1.284,70
	Feijões	-2.670,00
KaTembe	Ameidoim	0,00
	Feijões	0,00
KaNyaka	Ameidoim	0,00
	Feijões	0,00
Subtotal		-7.709

Fonte: DPIC', 2017

As tabelas acima ilustram os distritos deficitários, pese embora haja distritos que produzem cereais. Contudo os mesmos não conseguem ser auto-suficientes, por conseguinte acabarão sendo abastecidos pelos distritos excedentários. A cidade de Maputo, conta com um défice de **78.914,8 Ton** em cereais, **7.709 Ton** em Leguminosas e **15.916 Ton** em Raízes e Tubérculos.



10. Circuito de Troca de Excedentes Agrícolas



Para Cidade de Maputo é esperado um excedente de **54,855,97 toneladas** de hortícolas, cuja previsão do circuito de comercialização é como se apresenta a seguir.

Quanto aos intervenientes no processo de comercialização na cidade de Maputo, destaca-se o mecanismo de ligação de mercado com as grandes superfícies (Shoprite, Grupo Spar e Extra), hotéis, restaurantes, via o Centro de Agregação de Valores Agrícolas, localizado no Distrito Municipal KaMavota.



Igualmente através de feiras agro-pecuárias e intervenientes ambulantes que abastecem os mercados municipais. Relativamente aos armazéns, referir que todos os intervenientes acima mencionados possuem armazéns anexados.

11. Proposta de incentivos

- ✓ Formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola através da introdução de caderneta de comercialização, de forma a facilitar o processo de movimentação de produtos de um ponto para outro sem constrangimentos de ordem fiscal e/ou outra;
- ✓ Incentivar o uso da carta tecnológica (cálculo de todos os custos incorridos durante o processo de produção) pelos produtores para permitir a remuneração justa da sua actividade;
- ✓ Premiação dos melhores intervenientes no processo de comercialização agrícola;
- ✓ Assistir aos intervenientes do processo de comercialização agrícola na obtenção de fundos a um preço competitivo;
- ✓ Coordenar com todas as ONG's que operam nas zonas rurais para participarem na produção e financiamento da comercialização agrícola;
- ✓ Acelerar a formação da associação de produtores e comerciantes informais.

12. Constrangimentos na Comercialização Agrícola

1 - Transportes: A realidade actual, mostra que os custos de transporte têm um peso elevado no preço final do produto comercializado decorrente do



mau estado das vias de acesso. Esta situação, em alguns casos, não tem permitido ao produtor negociar com os operadores um preço que permita remunerar a sua actividade e os ganhos do produtor tendem a reduzir.

2 - Armazenamento e conservação

Fraca utilização de infraestruturas de armazenagem (produtos perecíveis) e exiguidade de capacidade de processamento;

- ✓ Fraco conhecimento de técnicas de conservação pós-colheita no sector de conservação;
- ✓ O custo e condições de acesso aos silos não são favoráveis aos pequenos produtores;
- ✓ Existência de poucas infra estruturas de armazenamento nas zonas de maior produção agrícola;
- ✓ Fraca rede comercial e escassez de infraestrutura de armazenamento nas zonas fronteiriças, sobretudo nas províncias com potencial agrícola; e
- ✓ Não observância dos requisitos de limpeza, selecção, secagem, tratamento e classificação de produtos.

4 - Acesso aos mercados

- ✓ O acesso ao mercado é um dos pilares estratégicos do PEDSA, relativamente a capacidade das pessoas disporem de recursos para a aquisição de alimentos e acesso e a criação de um ambiente propício para que as famílias e indivíduos consigam ter e usar recursos suficientes para a sua alimentação adequada;



- ✓ O grande constrangimento está relacionado com ausência de serviços e infra-estruturas adequados para maior acesso ao mercado e quadro orientador conducente ao investimento agrário e comercial, oscilações de preços de alguns produtos agrícolas (milho e feijão boer), o que pode desmotivar aos produtores maiores investimentos nas campanhas posteriores e a fraca promoção de feiras agropecuárias, como forma de melhorar acesso ao mercado

5 - Taxas cobradas e documentos exigidos na circulação de mercadorias

- ✓ Um dos constrangimentos na comercialização agrícola tem sido a cobrança de taxas na emissão de alguns documentos, cujos valores variam de local para local, dentro da mesma Província e entre províncias, nomeadamente Credencial ou Declaração, Guia de Circulação ou Guia de Transito, Balança (Ocupação de espaço) e Aferição de Balança.

6 - Comércio informal

- ✓ Um dos principais constrangimentos que enferma o circuito comercial é o comércio informal, o que concorre para evasão fiscal e concorrência desleal, implicando a necessidade urgente da delimitação entre o comércio formal do informal.

7- Concorrência desleal

- ✓ Entrada no país de produtos originários de outras regiões, usando RdO da SADC.
- ✓ Não se exploram barreiras técnicas e não se implementam medidas de salvaguarda para proteger o interesse nacional.
- ✓ Fraca colaboração regional na troca de informação estatística sobre o comércio externo.



8 - Estatísticas comerciais

- ✓ Diferentes métodos de recolha de dados estatísticos entre Governos Distritos e o MASA para permitir a melhor organização.

9 -Acesso ao crédito

Inexistência de linhas de crédito específicas para os intervenientes da Comercialização Agrícola. Elevada dificuldade de colocação de produtos nacionais na indústria nacional, derivada de elevados custos logísticos e concorrência com produtos Sul-africanos.

13. Desafios da Comercialização Agrícola

- ✓ Estabelecimento de uma plataforma fiável e eficiente para a recolha e divulgação da informação.
- ✓ Assegurar a ligação dos produtores aos mercados consumidores (memorandos e acordos MIC, ICM, BMM e DPICs).
- ✓ Garantir que as indústrias nacionais consumam a matéria-prima nacional (através de controlo de importações e exportações de cereais e leguminosas).
- ✓ Garantir que as grandes superfícies priorizem a produção nacional (hortícolas, leguminosas e frango) através de memorandos de entendimento entre MIC (DNCI, DPICs), grandes superfícies, produtores e importadores de frango), uma vez que cerca de 52% de hortícolas são nacionais com um diferencial de 48%.
- ✓ Assegurar a instalação de centros de recolha e conservação de produtos frescos (expansão dos CAVAS nas Províncias onde não existem através do programa proval);



- ✓ Intensificar a formalização do comércio informal (realização de campanhas de sensibilização conjunta DPICs, BAUs e SDAEs);
- ✓ Revitalizar e implementar o SIRPP- Sistema de Recolha de Preços e Produtos, via SMS e web (inclusão das quantidades comercializadas e stocks).
- ✓ Aquisição de Plataforma de negociação e Câmara de compensação que automatizem as negociações e transações.
- ✓ Organização e planificação dos produtores para ir ao encontro dos requisitos exigidos pelas grandes superfícies como por exemplo; (fornecimento diário de hortícolas a preços competitivos);
- ✓ Capacitação dos produtores e intervenientes da comercialização agrícola em matérias de agro-negócios.
- ✓ Melhorar e Consolidar cada vez mais a articulação e cooperação com o Conselho Municipal da Cidade Maputo - Direcção de Mercados e Feiras para assegurar que o registo e recolha de informação nos vários mercados Municipais da Cidade seja consolidado;
- ✓ Necessidade de contínuo contacto e sensibilização das grandes superfícies para consolidar as ligações de mercado com os produtores da Cidade de Maputo;
- ✓ Necessidade de organizar e estruturar o processo da comercialização agrícola de hortícolas e outros produtos agrários por via de celebração de contratos permanentes entre os produtores e as grandes superfícies;



14. Medidas a serem tomadas com vista ao sucesso da comercialização

Em face dos desafios acima referidos medidas concertadas deverão tomadas, dentre elas as seguintes:

- ✓ Regulamentar o processo de comercialização agrícola;
- ✓ Condicionar a intervenientes estrangeiros ao registo prévio e licenciamento nas estâncias competentes ao processo de Comercialização Agrícola.
- ✓ Introdução de uma taxa única em todo o País para a comercialização agrícola.
- ✓ Definição de uma metodologia de cálculo do balanço alimentar comum e de recolha de informação estatística (MASA, MIC, DPICs, DPASA, SDAEs);
- ✓ Mobilização de Recursos para a instalação de plataforma de transacções electrónicas e de um sistema de rede para a gestão de stocks a nível nacional. Maior controle no que diz respeito as regras de origem.

15. Considerações Finais

A implementação do plano operacional da comercialização agrícola de hortícolas visa assegurar o escoamento de excedentes de hortícolas, para o abastecimento do mercado interno e segurança alimentar por via de garantia da produção contínua das hortícolas, o que passa necessariamente pela realização de acções intersectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital para a assistência adequada na produção e comercialização.

Isto, passa necessariamente pela realização de acções intersectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.



O mecanismo que poderá incentivar a produção e a comercialização de hortícolas e aves (frango) é a adopção e formalização de contrato de fornecimento entre os produtores e as grandes superfícies, pelo que será amplamente incentivada e promovida esta prática.

Maputo, Junho de 2018